

ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA (RE)SIGNIFICAR O PARIR E O NASCER

JULIANA BRITO FERREIRA¹; EVELIN BRAATZ BLANK²; SUSANA CECAGNO³;
PRICILLA PORTO QUADRO⁴; MICAELA ELIZANE BARTZ RADTKE⁵; MARILU
CORRÊA SOARES⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – jubferreira98@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – evelin-bb@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cecagno@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pricillaporto@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – micaelabartz@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas enfermeiramarilu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um momento de grande importância na vida das mulheres. Corresponde ao período que antecede ao parto e é caracterizada por inúmeras mudanças físicas e psicológicas (SILVA, 2013).

O pré-natal proporciona a manutenção e melhoria da saúde materna e infantil por meio de ações de promoção e prevenção à saúde, assim como diagnóstico e tratamento de possíveis problemas neste período (TOMASI et al., 2017). Além disso é importante fase para a preparação da mulher para vivencia do ciclo gravídico puerperal. Durante o pré-natal almeja-se amenizar as ansiedades, medos e esclarecer mitos e verdades sobre o processo de parturição, a fim de proporcionar bem-estar para a diáde mãe e filho (SILVA, 2013).

Para Matos et al. (2017) é possível realizar a prevenção e promoção da saúde a partir da construção de conhecimento em grupos de gestantes, puérperas ou sala de espera, propiciando cuidado humanizado, empoderamento das mulheres e de seus familiares no gerenciamento do cuidado.

Neste sentido, o presente trabalho objetiva conhecer as informações recebidas pelas mulheres no pré-natal e/ou grupo de gestantes em relação ao trabalho de parto e parto.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva realizada no município de Pelotas/RS na Unidade Básica de Saúde (UBS) Sociedade Assistencial Nossa Senhora do Carmo (SANSCA), local onde aconteciam os encontros do projeto de extensão universitária intitulado “Prevenção e Promoção da Saúde em grupos de Gestantes e Puérperas”.

As participantes deste estudo foram mulheres que participaram do grupo de gestantes e/ou realizaram pré-natal na unidade e que consentiram com o estudo no período de maio a junho de 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O parto constitui-se de um momento crítico para a mulher por se tratar de uma situação que deverá ser enfrentada e, muitas vezes, completamente desconhecida. Deste modo, o processo de parir é cercado de temor e desconhecimento da transição de mulher para mãe. É de extrema importância que as mulheres recebam informações sobre o trabalho de parto e parto. Para que assim consigam fazer valer o direito de escolha sobre as melhores

tecnologias para alívio de dor e posições para parir, sentindo-se seguras e confortáveis (SIEBRA *et al*, 2015).

Desta maneira, torna-se imprensíndivel que as mulheres e familiares recebam além das informações sobre os estágios da gestação, a preparação adequada para o trabalho de parto e parto durante o pré-natal pois, o desconhecimento poderá deixar traumas para mãe e bebê (MELO, 2016). É fundamental a participação ativa de mulher e companheiro para a vivência segura e saudável do parto. O protagonismo feminino precisa ser iniciado desde o diagnóstico da gravidez, para que se construa e/ou se reforce o conhecimento suficiente para garantia dos direitos da mulher e do bebê e que os Princípios da Política Nacional de Humanização do Parto e Nascimento sejam vivenciados e garantidos neste momento.

No presente estudo foi possível perceber que as mulheres obtiveram informações distintas sobre o trabalho de parto e parto. O que nos leva a pressupor que nem todas foram estimuladas a participar e protagonizar o seu processo de gestar, parir e nascimento de seu bebê. Para Frigo *et al.* (2014) esta carência de informações poderá contribuir para o domínio do profissional de saúde, excluindo a mulher do processo de decisão e anulando o protagonismo no parto.

Também observou-se que o empoderamento feminino foi pouco estimulado pelos profissionais o que poderá ter reflexo direto na vivência do processo de parturição podendo interfirir negativamente nas experiências vivenciadas.

Outro ponto importante a ser destacado é a humanização e as práticas baseadas em evidências durante o trabalho de parto e parto, como forma de resgatar a naturalidade do mesmo respeitando sua fisiologia, práticas estas que estão sendo estimuladas nos serviços de assistência à mulher (RAMOS, 2016).

Conforme o relato das participantes do estudo foi possível evidenciar que as boas práticas de atenção ao parto e nascimento estão sendo implementadas de forma tímida nos serviços de saúde, mas não menos eficazes. Desta forma, se mostra necessário o estímulo aos profissionais de saúde, gestores e as próprias mulheres para que as boas práticas de atenção ao parto e nascimento aconteçam de maneira efetiva e que todas as mulheres tenham acesso à elas. Conforme observado no estudo, nem todas as mulheres citaram está vivência durante o trabalho de parto e parto.

Os grupos de gestantes aparecem como fortes aliados na transmissão de informações que, muitas vezes, não são citadas durante o pré-natal ou outros espaços. Para Camillo *et al* (2014), o espaço dos grupos é um momento de extrema troca de saberes entre profissionais e participantes, contribuindo para autonomia e empoderamento da mulher. A partir do relato das mulheres que participaram deste estudo foi possível observar que a experiência foi de grande importância para que o momento da gestação, parto e puerpério fosse uma experiência positiva.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que o pré-natal é o momento ideal para a realização das orientações sobre o ciclo gravídico puerperal e dos cuidados com o recém-nascido. Os resultados deste estudo apontam ser necessário maior aproveitamento deste momento para esclarecer as dúvidas, trocar informações e experiências sobre temas relevantes que sensibilizem às mulheres como protagonistas do processo de gestar, parir e nascimento de seus filhos. As boas práticas de atenção ao parto e nascimento aparecem, mesmo que timidamente,

nos serviços de saúde. Porém, é necessário fortalecimento das mesmas para que todas as mulheres tenham acesso à elas, visto que nem todas relataram o uso das mesmas. Acredita-se importante aos profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros o fortalecimento de ações e tecnologias de cuidado durante o pré-natal com investimento em práticas coletivas que fortaleçam a atenção ao pré-natal, parto e nascimento. Neste sentido, os grupos com foco no acolhimento, diálogo e troca de saberes com mulheres e seus familiares são propícios para práticas de saúde pautadas na atenção integral a esta população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 28p.

CAMILLO, B. S. *et al.* Grupo de gestantes: estratégia para o cuidado e educação em saúde. **Biblioteca Lascasas.** v. 10, n. 3, p. 1-13, 2014.

FRIGO, J. *et al.* Episiotomia: (des)conhecimento sobre o procedimento sob a ótica da mulher. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research.** v. 6, n. 2, p. 05-10, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, M. R. *et al.* Atuação do profissional enfermeiro no pré-natal: educando para saúde. In: XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba- PR. **Anais XIII Congresso Nacional de Educação.** Curitiba (PR). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017. v. 13, p. 1-8.

MELO, D. S. A. *et al.* Percepção da mulher quanto à assistência ao parto. **Revista de Enfermagem UFPE.** v. 10, n. 2, p. 814-820, 2016.

RAMOS, W. M. A. **Assistência da enfermeira obstétrica ao parto baseado em evidências.** 2016. 88f. Dissertação (Mestre em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SIEBRA, M. A. *et al.* A dor do parto normal: significados atribuídos pelas puérperas usuárias do SUS. **Revista Interdisciplinar.** v. 8, n. 2, p. 86-93, 2015.

SILVA, E. A. T. da. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. **O Mundo da Saúde.** v. 37, n. 2, p. 208-215, 2013.

TOMASI, E. *et al.* Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Caderno de Saúde Pública.** v. 33, n. 3, p. 1- 11, 2017.